

# FOLHA DE S. PAULO

95  
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ SÁBADO, 3 DE SETEMBRO DE 2016 ★ Nº 31.930

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 21H06 ★ R\$ 4,00

FOLHA DE S. PAULO

SÁBADO, 3 DE SETEMBRO DE 2016 ★ ★ ★ esporte B11

**LEMBRAM DO** forrobodó na chegada da delegação da Austrália na Vila dos Atletas pouco antes do começo da Olimpíada? Vazamentos, fios desencapados, entulho e sujeira. Na chegada dos para-atletas houve mais insatisfação.

A repercussão de agora foi infinitamente menor, ao menos na imprensa brasileira, mas no começo da semana as reclamações do Comitê Paraolímpico da Irlanda foram parar nos jornais ingleses.

Eles dizem ter encontrado apartamentos sujos e que tiveram que esfregar as dependências para conseguir remover toda sujeira. "Foi feita uma limpeza rudimentar, mas para ficar da forma como gostaríamos, tivemos que fazer", disse o chefe executivo do comitê irlandês, Liam Harbison, ao "Daily Telegraph".

Também reclamaram sobre a necessidade de que contratar motoristas, pagando do próprio bolso, pa-

ra garantir o transporte da delegação durante a estadia no Brasil, o que não estava sendo feito pela organização.

O comitê irlandês confirmou à **Folha** as reclamações. Disse que desde terça (30) eles têm trabalhado junto com a organização para que problemas sejam resolvidos e houve progresso. "Esperamos que as soluções continuem no mesmo caminho à medida que os jogos se aproximam", declarou John Fulham, chefe de comunicação do comitê da Irlanda.

Desde antes do final da Olimpíada sabe-se dos problemas de caixa para a realização da Paraolimpíada porque parte dos recursos foi

**O Rio tem a chance de fazer a melhor Paraolimpíada da história, mas não dá para descuidar do básico**

usada na Olimpíada. Falava-se que os cortes afetariam as arenas (fechamento do Parque Olímpico de Deodoro), o transporte e o número de trabalhadores. Pelo visto faltou gente (ou fiscalização) para faxinar direito os apartamentos.

Na ocasião, o presidente do Comitê Paralímpico Internacional, Sir Philip Craven, disse: "Nunca antes em 56 anos da história da Paraolimpíada nos deparamos com circuns-

tâncias como essa". Desde metade de agosto, o prefeito Eduardo Paes tentava na Justiça a liberação de R\$ 150 milhões de verba pública para amenizar o problema, que obviamente não poderia ter acontecido.

O velocista inglês Jonnie Peacock disse que a organização "deveria sentir-se envergonhada" por usar dinheiro destinado à Paraolimpíada para cobrir buracos da Olimpíada. O temor seria de que os para-atletas voltem a ser tratados como "cidadãos de segunda classe".

É vergonhoso que isso possa sequer ser uma possibilidade, ainda mais após o sucesso da Olimpíada. É como ter sido convidado para um

feita e ter que se contentar com o que sobrou da comemoração anterior.

Felizmente, saímos rapidamente do vexaminoso patamar de 100 mil ingressos vendidos para a marca de 1,4 milhão. Ainda restam 900 mil. A cerimônia de abertura vendeu 40 mil, o que é maravilhoso.

Já disse isso, o Rio tem a chance de fazer a melhor Paraolimpíada da história. Mas não dá pra descuidar do básico, e quartos limpos e transporte eficiente são o mínimo que os atletas precisam. Que sejam esses os maiores problemas e que sejam solucionados.

Nota: o diretor de comunicação da Rio-2016, Mario Andrada, disse que as acusações sobre os problemas com a limpeza dos apartamentos e com o transporte "não procedem". E que "o repasse de verba municipal está dentro do previsto e os novos patrocinadores completaram o financiamento dos Jogos".

**COLUMNAS DA SEMANA** segunda: Juca Kfourí e PVC, terça: Edgard Alves, quarta: Tostão, quinta: Juca Kfourí, sexta: Mariana Lajolo, sábado: Painei FC e Mariliz Pereira Jorge, domingo: Juca Kfourí, PVC e Tostão